

O VIGILANTE

Anno I | Órgão critico e litterario | Num. 6

DIRECÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

1

Publicação semanal

6

Assig. por mez 200.rs

Segunda-feira 26 de Setembro de 1887

Pagamento adiantado

Numero avulso 60 reis.

AVISO

Prevenimos aos nossos assignantes, que se achão em atraso com o pagamento de suas assignaturas o especial favor de ás vir satisfaz-la

A Redacção

Por não haver espaço em o numero pasado, deixamos de publicar o Perfil, eis o motivo por que hoje damos publicidade a dois.

DECLARAÇÃO

Declaramos que nada tem com esta folha o Sur P. G. da Frota e Silva, fizemos esta declaração por causa de certas pessoas dizerem que o mesmo Sur. é Redactor em chefe, quando nada tem com direcção da mesma.

A Redacção

O VIGILANTE

A pequenez e obscurantismo d'este orção devemos por certo attribuir a fria indifference, com que foi elle acolhido por essas pennas, que outr'ora apparecerão no torneio da intelligencia.

Custa-nos proferir esta verdade, mas é força confessal-a.

Vacillantes na arena em que nos apre-

sentamos e pobres de recursos intellectuaes, foi afagados pela esperanza de vermos secundados os nossos esforços pelo concurso d'aquellas esclarecidas pennas, que nos abalauçamos a apresentar em campo o nosso modesto *Vigilante*.

Embalde, porem, confiamos no auxilio com que contavamos: entregues as nossas proprias forças, proseguimos em nossa ardua tarefa, qual destemido nauta, que navegando em tormentoso mar cercado de densos nevoeiros, continúa a sua rota escudado nos recursos de que dispõe, até alcançar o porto do seu destino.

Como o nauta, pois, luctando com os elementos, arcamos nós com os grandes óbices que se antepõem em nossa carreira, que são a falta de cooperações que nos ajudam na sublime obra que empreendemos—o cultivo das letras.

A esses cavalheiros, pois, que ainda hontem exornavão com seus bellos escriptos as paginas de nossos jornaes litterarios, e a esses jovens que hoje pisão os umbraes do magestoso templo de Minerva, offerecamos as columnas de nosso jornalzinho, para receberem os fructos de suas lucubrações.

Venhão elles com seu valioso concurso ajudar-nos em nossa ufanosa missão e então teremos realisado a bella allegoria de La Meunais, na qual vemos a impossibilidade em que se achava um viandante em remo-

ver um rochedo que obstruindo o caminho não permittia-lhe continuara viagem, até que apparecendo outro viandante e depois mais outros, conviêrão todos em rennir as suas forças, e assim conseguirão desembaraçar a estrada, continuando a sua viagem.

Imitemos, portanto, aquelles caminhanes; e os obstaculos que hoje se nos tornão insuperaveis pela difficencia de nossas forças, facilmente venceremos amanhã, se outras forças se ajuntarem as nossas.

7-21-87

S

A Flor

Aflor dá mel: é a filha do albar da manhã, o encanto da primavera, a fonte dos perfumes, a graça das virgens, o amor dos poetas: vive momentaneamente como o homem, mas enche de agrado a terra com sua folhagem.

Entre os antigos adornava o vaso dos banquetes, e os cabellos brancos dos sabios: os primeiros christãos cobrião com ellas os martyres e o altar das catacumbas; hoje em memoria dos antigos dias nós a collocamos nos templos.

No mundo attribuímos nossas affeições á suas cores, a esperança a sua verdura, a innocência a sua brancura, o pudor da sua cor de rosa; ha nações inteiras, em que é a interprede dos sentimentos; livro encantador em que encerra um erro perigoso e não guarda senão a historia fugitiva dos corações.

Logogrifho

Offerecido Á Adolpho S.

A primeira com a segunda,
Das seis que e todo contem,
E' palavras dos Latinos
Que nos suamos tambem,

Prima e terceira é terrivel
Quando accomette o mortal
E' furia que nos indoz,
A proceder sempre mal.

Se repetires a quarta
Terás alado vivente;
Se o mesmo fazes a sexta
Verás defeito na gente.

Quarta e terceira instrumento
Foi de suplicio horroroso,
Em que muitos padecerão
Tormentos que davão gozo.

Se dinheiro desejares
Quinta e sexta t'ó darão,
Estas mesmas acharás
Entre tribas do sertão.

Se juntares quarta e quinta
Com sexta derradeira,
Acharás mimosa fructa
Agridôce e brasileira.

CONCEITO

Eis aqui um logogrifho
Que não costa desfrizar,
Entre-tanto sempre quero
Um conceito fomalhar:

Tirleo

PARTE CRITICA

Visita das comadres

A abre a porta comadre, não vê como chove? que tormenta santo Deus.

— O que faz a comadre por cá a essa hora?

— Ora o que faço: estava em casa e, como a tormenta augmentasse, comecei a rezar, a comadre sabe as nossas rezas antigas, continuou a tempestade, relampago, trovões, e eu amedrontada, corri para cá.

— Fiz mal comadre, não vê como estou a tremer? a comadre assustou-me, com o barulho da porta. e como sabe estamos no tempo dos ataques nervosos, estou quasi a desmaiar!

— Tenho coragem (hove um estampido) Santa Barbara são Jeronymo, Magnifica minha alma engrandece ao senhor,

— Ai está a comadre com sua-reina, agora tenho coragem estou ao pé de você!

— Bem como está passando vamos conversar um pouquinho (relampeia) máu, máu, parece que a natureza hoje tem alguma cousa pois mostra-se tão zangada!

— Deixemos disto e vamos a nossa conversa.

— Bem.

— Sabe a comadre que foi a Praia Comprida?

Não!

Pois lá estive, e de lá a S. José!

Ah! minha comadre, e o que falta ali é um jornal critico, noite e dia só se vê azeiteros conversando com namorados.

— Isto trataremos mais adiante e por cá?

Por cá as cousas não vão boas conhecem uma menina na Pedreira que os rapazes dizem ser muito presunçosa?

Não, foi a tal que por causa do Julio deu golla no Dôlô!

— Mais foi um ingratião o rapaz gastava os saltos das botinas só em passear ali.

— Para elle foi bom ao menos agora deu em ler certas obras na biblioteca e d'ahi pode tirar algum proveito de tarde do seu passeio na Praia de Fóra, vê sua deusa, e volta a descansar os fadigas do dia.

— E a respeito do tal Forra Gaita?

Ah! comadre, em uma tarde desta encontrei o rapaz e chamou-me—Tia Angelica.

— Olhe tia angelica, voltei, elle disse-me eu chamei-a para pedir-lhe um favor,

— Qual é rapaz lhe disse eu.

Eu estou doente e precisava que você preparasse-me um pouco de Pedras infernaes.

Oh maldito rapaz o que dizes! vai já a botica e consulta com algum boticario, elle tomou meu conselho e parecer-me que tem melhorado.

— Outra cousa sabe a comadre que por um trins, não fomos a cadeia?

Não é verdade, dous moços nos queriam applicar os annos do nascimentos na certa e para isso, recorreu o codigo o charão o art. 240 e depois achava melhor ir em minha casa em lhes espero, tudo e elles inda em cima deram em rir-se.

Na figueira tem acontecido cousas do arco

da velha.

Venus passou sem que os agrimensores a vissem e outra estrella adoeceu e mais não vio-se.

Isto minha comadre sempre anda com novidades (ouve-se um trovão). Santa Barbara S. Jeronymo esta trovada não vai bem.

Mais sabe a comadre, de um namorisco que ha na Praia de fóra?

Ah! é um allemão, que meteu-se em cabeça de ser bonito. O rapaz tem a cara pintada como onça, todo desengonçado, emfim é feio a moça por deboiche é que lhe faz festas.

E a comadre já vio em que estado está a nossa praça?

Está bonita todos os dias tem mais de trinta cavallos amarrados nas arvores, já fez falta o Fiscal que demetiram.

E' verdade bastante falta tem feito.

Comadre a chuva está esteiando e eu vou aproveitar o carro do Albino, e com esta, Adensinho sonha conmigo que não custa dinheiro.

Grande concerto

ATTENÇÃO!

ATTENÇÃO!

QUARTA-FEIRA 28 DE SETEMBRO

Os muestros, Cardoso e Saldanha exhibirão na praça General Osorio, as 8 horas da noite variadissimas peças do seu vastissimo repertorio.

PROGRAMMA

1ª Parte

Pelo maestro Cardoso a polka *Elephôa*.

2ª Parte

Pelo maestro Saldanha a *chula*—*Maria Frangacisca* e o *fadinho*—*Gatinho Branco*.

3ª Parte

Pelo allemão Boecker o *lundú*—*Pai Francisco*.

4ª Parte

o Lóló, o o lundú- A velha quer casar-
mina o concerto com variações de as-
s e fiós pelo artista J. Barbosa.

O Secretario

ALLEMÃO

Perfil a carvão

João Saldanha

Os leitores por certo conhecem esta vasta
intelligencia ? !.....

Não é assim ? ?.... pois, quer conheção
quer não, vou cumprir a minha missão, que
é retratar-o.

E'baixinho, magrinho, claro, sympathico
esbelto e alem d'isso tem um bigodinho
muito feio e ruivo, usa pastinhas e anda
sempre á Inglesa.

Nunca está serio, parece um Pafuncio Se-
miencpio Pechincha.

Tem numerosos amigos, os quaes sempre
se reuñem lá para palestrarem, citamos en-
tre elles o Cardozo, Elephôa. A Lopes Castro
Urso, J. Pires Barbadinho e o Allemão
Boecker e tantos outros que seria enfadonho
aos ouvidos dos amaveis leitores.

Actualmente está aprendendo a tocar vi-
olão e marimbó para (segundo diz) formar
uma orquesta com o Villela e o Elephôa que
tambem estuda flautá.

Um inimigo d'elle, um typo verda-
deiramente antipathico, pôs-lhe o epithe-
to de *Gatinho branco*, elle, porem que é
respeitavel, desprezon o tal epitheto e o
men..... Simpathico ficou com cara de.....
Cabo de vassoura.

Nada mais tenho a dizer a respeito a
esta..... mentalidade.

No seguinte numero havemos retratar

este bilontra (cabo de vassoura) e.... des-
culpem-me a massada..... até a volta.

O Koosh

Perfil a carvão

O. Cardoso (Vulgo Elephôa)

Cariassimos leitores. Descrever um typo
como este, é desnecessario possuir uma penna
como o de Boeckje; nós que não a temos,
vamos retratar-o a carvão.

E' alto, moreno, magro; olhos castanhos
cabellos pretos como o ibano, bigode fino e
interessante, labios comprimidos mostrando
por um leve sorriso uns dentes claros como a
neve.

Aos Domingos, quando enfia-se n'um
fraque feito pelo mais habil alfaiate d'esta
capital, dá ares d'um jacaré, apesar de sêr
Elephante.

Sobre a intelligencia.....
basta dizer que tem um cranêo colossal.....
e.... todo illuminado pelas trevas.

Finalmente é um bom rapaz..... mas,
um pouco infeliz por cortar-se varias ve-
zes..... na..... ma... tas..... do..... Ins.....
ti.. tu..... to.....

O Koosh

Charadas

Aos Redatores do Jupiter

Bravo iracundo—1

Sou do Francez—1

Assim fiz ao livro—1

E Gordio me fez—1

CONCEITO

Será nome—1